

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 7

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 08/01/2021

Isabela Souza Casemiro

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Mogi das Cruzes - SP
<http://lattes.cnpq.br/6597828485680325>

Roseli Fernandes Lins Caldas

Universidade de São Paulo - USP
<http://lattes.cnpq.br/4762365735230087>

RESUMO: Dentre as diversas contribuições da psicologia histórico cultural, destacamos o estudo das funções psicológicas superiores, como tipicamente humanas, adquiridas e desenvolvidas por vias culturais. Por meio de uma pesquisa ação qualitativa sobre a prática de Artes Visuais com um grupo de crianças de uma classe de Educação Infantil Bilingue, este trabalho pretendeu analisar como as vivências e produções artísticas podem proporcionar desenvolvimento humano. Para isto, foram realizadas cinco atividades sobre a obra de arte “The Smile of the Flamboyant Wings”, de Joan Miró, registrando-se em diário de campo as ações e discursos das crianças. A metodologia utilizada foi do tipo etnográfica, fundamentada nos pressupostos da psicologia histórico-cultural para análise. Por meio das observações e registros das atividades ficou evidente o movimento de internalização do conhecimento sobre o autor e sua obra, assim como sobre o conteúdo de formas geométricas e cores, bem

como o exercício intelectual das crianças de se verem como Miró. Dentre estes resultados destacamos que as vivências em Artes Visuais operam na zona de Desenvolvimento Proximal e proporcionam Desenvolvimento Real e avanço nas funções mentais superiores.

PALAVRAS-CHAVE: Artes visuais; Vigotski; desenvolvimento humano.

VISUAL ARTS AND KINDERGARTEN: A CULTURAL-HISTORICAL PSYCHOLOGY ANALYSIS

ABSTRACT: Among the various contributions of historical cultural psychology, we highlighted the study of higher psychological functions (HPFs), as typically human, acquired and developed by cultural pathways. Through a qualitative action research on the practice of Visual Arts with a group of children of a Bilingual Child Education class, this work sought to analyze how the experiences and artistic productions can provide human development. To this end, five activities were carried out on the work of art “The Smile of the Flamboyant Wings”, by Joan Miró, in a field diary the actions and speech of the children were registered. The methodology used was of the ethnographic type, based on the assumptions of historical-cultural psychology for analysis. Through the observations and records of the activities, the movement of the internalization of knowledge about the author and his work, as well as the content of geometric forms and colors, and the intellectual exercise of the children to see themselves as Miró was evident. These experiences in Visual Arts operate in the zone of Proximal Development, provide Real

Development and advancement in the higher mental functions (HPFs).

KEYWORDS: Visual arts; Vigotski; human development.

INTRODUÇÃO

A tarefa de aprendizagem da criança por muitos anos foi atribuída aos grupos familiar e social (Bujes, 2001). Era neste meio que a criança tinha a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para enfrentar a vida. As mudanças sociais, como o descobrimento de novas terras, invenção da imprensa, revolução industrial, desdobraram-se em novas configurações familiares, na inserção da mulher no campo do trabalho, reformulando a conjugação dos papéis de gênero e uma nova formatação de espaços para cuidado e educação, assim como uma mudança no papel social ocupado pela criança. Não podemos dizer que este avanço surgiu sempre com a ideia de progresso científico no campo da pedagogia, pois circundante à ideia de pré-escolas e creches havia também ideais higienistas e filantrópicos para corrigir crianças pobres da sua “natureza preguiçosa e vagabunda” (Bujes, 2001, p.14). Diante dessa discussão podemos dizer que a Educação Infantil se organiza em busca de um objetivo que envolve dois processos: educar e cuidar, isto a torna uma instituição com características particulares e peculiares.

O processo de formação do sujeito na apresentação e experimentação de uma cultura é o que entendemos por educação. Para organização deste processo é instituído em cada lugar um currículo, com o que deve ser trabalhado por crianças e professores na trajetória do conhecimento. As propostas curriculares para a Educação Infantil vêm responder a uma sociedade heterogênea e que ao longo dos anos vinha abordando a educação de crianças menores de diversas maneiras.

Na busca de um nivelamento e um alicerce para os professores de Educação Infantil, o governo federal publicou, em 1998, o RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que contém uma coletânea de documentos em três volumes dos Parâmetros Curriculares Nacionais reunidos pelo Ministério da Educação e do Desporto resultado de debates, pesquisas acadêmicas e científicas. Este referencial se propõe a:

apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o **objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.** (Brasil, 1998, p.05) (Grifo meu).

A Educação Infantil é um direito da criança. Para este cidadão, deve-se pensar um lugar de cuidado e educação, que possibilite acesso à cultura tendo em vista o desenvolvimento e inserção social. Para organização dessa prática em um currículo destacam-se os eixos: Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem oral e escrita,

Natureza e sociedade e Matemática.

É importante ressaltar que este Referencial (Brasil, 1998) é uma proposta de direcionamento curricular, apresentando “os tópicos fundamentais para a composição de um referencial para a educação: elaborado por especialistas [...], e oferecendo ideias que visam contribuir para o surgimento de uma nova proposta para o cotidiano da EI” (Palhares, Martinez, 1999, p.8). Portanto, este documento se propõe a subsidiar práticas educacionais de qualidade, possibilitando uma discussão com outras propostas pedagógicas que emergem no Brasil e fora daqui.

Palhares e Martinez (1999), em sua análise qualificam o material como uma grande iniciativa do MEC. Porém, ressaltam que o material apresenta pressupostos que estão distantes da nossa realidade, como um educador altamente qualificado com alta capacidade crítica e de reflexão do seu trabalho; a participação familiar dentro do ambiente pré-escolar; continuidade no trabalho (incoerente com as frequentes mudanças de governo/gestão). Outro ponto crítico apontado por Arce (2001) seria o “ecletismo” teórico de Piaget, Vigotski¹ e Wallon, sendo reduzidos substancialmente, não cooperando para a formação de conhecimento, sugestão de pesquisa para o leitor, levando ao “amadorismo e utilização do senso comum para guiar o trabalho pedagógico” (p.274).

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artes Visuais é um eixo de proposta curricular, que se faz conhecido pelo fato de ser uma forma de expressão, comunicação, atribuída de sentido, sentimento, pensamento e realidade.

Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis” (Brasil, 1998, vol.3, p.85).

Como parte de sua responsabilidade, as instituições de Educação Infantil procuram realizar os conteúdos de maneira lúdica, interativa e artística. As artes são uma ferramenta diária, que normalmente é utilizada como um meio de atividade para uma data comemorativa, reforço de aprendizagem após a leitura de um livro, uso de material xerocopiado ou como passatempo, o que supõe uma desvalorização da área, imposição de valores e significados, podendo ser destituído de sentido. Sobre isto Lowenfeld e Brittain (1977, conforme citado por Zanin, 2005) comentam:

Expor uma aprendizagem artística que inclua tais tipos de atividades é pior de que não dar aprendizagem alguma. São atividades pré solucionadas que

1 O nome Lev Semyonovich Vigotski tem sido grafado de diferentes formas na literatura científica ocidental, considerando-se que o original russo é escrito em outro alfabeto. Assim, muitas formas são aceitas. Nesse trabalho optamos pela grafia VIGOTSKI.

obrigam as crianças a um comportamento imitativo e inibem sua própria expressão criadora; esses trabalhos não estimulam o desenvolvimento emocional, visto que qualquer variação produzida pela criança só pode ser um equívoco; não incentivam as aptidões, porquanto estas se desenvolvem a partir da expressão pessoal. Pelo contrário, apenas servem para condicionar a criança, levando-a a aceitar, como arte, os conceitos adultos, uma arte que é incapaz de produzir sozinha e que, portanto, frustra seus próprios impulsos criadores. (p.59)

Este movimento levantou discussões acerca da aprendizagem da criança em artes, quanto à livre expressão. Segundo o RCNEI (Brasil, 1998), a criança se desenvolve artisticamente a partir de formas complexas de aprendizagem, que são sempre reflexos da cultura em que está inserida, sendo constituída a partir do que viu na televisão, revista, gibi, trabalhos de artes de outras crianças próximas, rótulos de produtos a que tem acesso etc. Por isso ressalta-se o papel dos pais, professores, escola e sociedade na preparação deste repertório, que se tornará base para a reflexão e produção concernente às Artes.

As crescentes pesquisas em Educação Infantil têm abordado temáticas referentes aos cuidados desta criança pequena, tais como o brincar, espaço e tempo, aquisição e desenvolvimento de leitura e escrita, adaptação e interação escolar, o que não somente interessa ao campo da Pedagogia, mas também das Ciências Psicológicas. Vários teóricos da Psicologia, têm se dedicado ao estudo da educação e formas de colaboração a este campo social. A proposta das Artes Visuais na Educação Infantil, de onde parte este estudo, passa pelo campo social, pois, como trata Japiassu (1998), o estudo e ensino das artes na educação brasileira ainda é visto como atividade de lazer, recreação ou luxo e privilégio de crianças e adolescentes de classes economicamente mais abastadas.

VIGOTSKI, DESENVOLVIMENTO E ARTES

Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), teórico russo fundamental para o estudo da psicologia do desenvolvimento e processos de aprendizagem, parte das ideias marxistas para pensar o ser humano. Para ele, os organismos biológicos e sociais estão sempre em uma relação interdependente, entre si e com os processos de desenvolvimento dos sujeitos. O ser humano, por meio das relações sociais estaria constantemente se transformando e transformando o seu entorno. Esta relação com o mundo é sempre mediada por instrumentos e signos, que são as ferramentas auxiliares da atividade humana.

Quando refletimos, de acordo com a psicologia histórico cultural, sobre o desenvolvimento da criança nos referimos à evolução dos processos psíquicos e traços psicológicos da personalidade da criança, que consiste no processo de educação e ensino.

Pensar a educação, com Vigotski e Marx (Chisté, 2015), é questionar o modo de vida frente à sociedade capitalista, que perde de vista um ser sensível, criativo. Ensinar seria apontar o conteúdo histórico da percepção e cultura humana, é nesta apropriação que

o indivíduo se humaniza e se desenvolve nas funções psíquicas superiores².

Para estudarmos a visão da psicologia histórico cultural quanto ao desenvolvimento psico intelectual precisamos discutir o processo de aprendizagem e educação. As pesquisas feitas pelos teóricos demonstram que a educação possibilita experiências sociais, por meio de atividades autônomas a criança passa a elaborar novas atitudes e conexões. O processo educativo consiste em colocar a criança diante de desafios, tarefas provocativas, perguntas, em que o indivíduo vai procurar referenciais no seu histórico comportamental e de pensamento, e gerar novos meios de cumprimento das exigências e satisfações da tarefa.

Vigotski (1998) aponta que o estudo do processo de desenvolvimento se constitui no intervalo entre dois estágios. Primeiro, o nível real, que seria o resultado das funções psico intelectuais já apresentadas pela criança, ou seja, aquilo que ela tem a capacidade realizar por si. Vigotski relata a respeito da área de desenvolvimento potencial, ou seja, a capacidade da criança poder realizar atividades com a ajuda de outros, de forma dependente, seja por instruções ou pela apresentação de modelos. O espaço entre os níveis de desenvolvimento potencial e real é denominado zona proximal ou próxima. É nesta “distância” que o aprendizado impulsiona e produz desenvolvimento.

A aprendizagem é um processo que começa antes da criança entrar na escola, que deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança e vai atuar na geração da zona de desenvolvimento proximal. A aprendizagem aproveita do desenvolvimento já elaborado e completo, se modifica quando adquire um número de características mais elaboradas. Portanto o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem (Vigotski, 2000). Ou seja, a criança, pela interação com o ambiente pensado pelos princípios de educação, se permite subjetivar, individualizar, e assim esta tem condições suficientes para se organizar, desenvolver. Segundo Kostiuk, “o desenvolvimento produz-se através daquilo que a criança faz no seu processo de aprendizagem e educação” (1991, p.67).

Por volta dos dois primeiros anos de vida os comportamentos da criança começam a se organizar, o que é realizado em grande parte pela estruturação da atenção, que permite organização, fixação e elencar elementos. Para Luria (1998), “a atenção é marcada, acima de tudo, pela substituição de comportamento desorganizado e difuso por respostas organizadas e concentradas em estímulos específicos” (p.91). No processo de desenvolvimento da criança muito pequena, as considerações mais primitivas não permitem uma percepção de estruturas, somente elementos como cores, luzes, mas é com o tempo que a criança passa a perceber vultos e formas, o que é uma capacidade adaptativa importante para o organismo.

Para Vigotski, Luria e Leontiev (1998) o desenvolvimento da psique é determinado pelos processos reais, pela atividade da criança em sua própria vida. É pelo estudo do 2 Estas funções cognitivas superiores, entre outras, são entendidas por: pensamento, memória, percepção, atenção, imaginação e linguagem. São características tipicamente humanas e que traçarão a gênese das mais importantes habilidades culturalmente adquiridas, como leitura e escrita.

conteúdo da atividade da criança que podemos observar “o papel tanto das condições externas de sua vida, como das potencialidades que ela possui” (Leontiev, p.63). Portanto não é a atividade em si que determina o desenvolvimento, mas como ela se dá em processo, conteúdo, onde a educação e criação operam em sua atitude e determinam a psique e consciência.

Vigotski, discute a proposta pedagógica de educação estética com o objetivo de promover o contato entre alunos e produção artística da humanidade ao longo do tempo.

Essa objetividade intencional determina a centralidade do estudo das artes em alguns aspectos como a história da arte e o entendimento intelectual da arte como mediadores do pensamento na apropriação da dimensão estética da realidade. Nesse sentido as atividades práticas e a fruição no ensino das artes devem ser desenvolvidas com base no desenvolvimento estético da humanidade (Paes, 2007).

Como parte da realidade e história humana as artes são instrumentos mediadores entre o homem e o mundo, estabelecendo assim, uma relação dialética. Segundo Vigotski (1999), a arte está ligada à sua realidade objetiva, condicionada pelo psiquismo social, onde ela recorre ao que está acontecendo na vida, nas relações sociais, passa por um filtro criativo e a transforma em um produto cultural. Para alguns, pode ser vista como algo supérfluo, mas a investigação psicológica da teoria histórico-cultural tem demonstrado que as artes promovem desenvolvimento humano.

Vigotski (1999, citado por Barroso e Superti, 2014) descreve, de forma muito interessante, a relação entre a arte e a vida:

A arte está para a vida como o vinho para a uva – disse um pensador, e estava coberto de razão, ao indicar assim que a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material. (p. 308)

A arte e seu ensino, portanto, é uma forma de educação para humanização, levando-se em conta que na educação estética há possibilidade de uma educação integral. As ideias desse autor sobre o fazer artístico é que este pode ser abordado de forma equivocada sob três perspectivas: fazer da experiência artística uma educação moral, ou seja, sempre buscar conclusões e interpretações sobre “o que o autor quis dizer”. Outro erro da pedagogia tradicional seria submeter a arte à uma ferramenta de estudo do conhecimento social e histórico de uma certa data, pois as artes não têm a obrigação de reproduzir a realidade, o que ignora os aspectos estéticos de uma obra. Por fim o terceiro engano é reduzir a obra de arte ao sentimento que ela nos causa, fazendo dela um meio hedonista, um meio de estímulo. Estes fazeres têm por objetivo o pedagógico e não “educação estética como um fim em si mesmo”, como propõe Vigotski (2003, p.225).

A criança deve de alguma forma manter uma distância e desinteresse mediante a complexidade psíquica de uma percepção da obra de arte. Deixando-se atrair primeiramente

pelos sentidos (visão, audição), onde haveria um despertar no organismo do que é diferente, estranho.

Segundo Barroso e Superti (2014), a Psicologia da arte preconizada por Vigotski busca estudar a estrutura da obra, que deve provocar uma resposta estática e impactar a psique do fruidor. A arte deve ser considerada uma estrutura específica e condição de objeto cultural. Para Vigotski, a arte:

Pode trazer desenvolvimento à psique humana pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico, ao oferecer ao fruído a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidianos (p.22).

O processo de educação estética passa assim pela estruturação da seguinte maneira: excitação, elaboração (processamento) e resposta. Para que isto aconteça numa sala de aula ou na vida cotidiana deve-se pensar atividades numa proposta de vivência artística, para experimentação deste movimento, o que se distancia da ideia de repetição e que produz superação do visível e audível.

OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa ação sobre o eixo de Artes Visuais em Educação Infantil, buscando compreender como a arte pode promover o desenvolvimento psico intelectual. Foi fundamentado na metodologia e concepção teórica da psicologia histórico-cultural de Lev Vigotski na interlocução entre arte, educação e psicologia, como espaço para o desenvolvimento humano.

A escolha do tema e área prática (Artes Visuais e Educação Infantil) foi feita pela perspectiva de esta ser uma área de atuação e interesse da pesquisadora, enquanto professora da Educação Infantil. A pesquisa relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve interlocução com o estágio obrigatório em Psicologia Escolar, onde foi observada a necessidade e possibilidade de desenvolvimento do eixo curricular na área de Artes Visuais, contemplando ao mesmo tempo formação de professores e a implantação de projeto com alunos da Educação Infantil, com duração de um ano. Este artigo retrata somente o projeto de pesquisa desenvolvido na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A Psicologia histórico-cultural parte do pressuposto de que o homem não pode ser desvinculado de sua relação e concepção de mundo, logo o método deve sempre ser ontológico (estudo do ser) e epistemológico (estudo do conhecimento). O método se propõe a estudar o homem a partir de sua relação social e histórica, ou seja, o homem numa relação dialética como participante de uma realidade social, mas também distinto dela.

Optou-se por denominar este estudo como “tipo etnográfico”, que respeita a observação participante, onde o pesquisador não é alguém neutro, mas que se deixa afetar e afeta o seu objeto de estudo, assim como utiliza entrevista intensiva e análise de documentos que buscam contextualizar o fenômeno, vinculando-o a informações coletadas. (Wolcott, 1988, conforme citado por André, 2005). A proposta é a realização de uma pesquisa ação, ou seja, uma investigação que tem por finalidade uma ação (action research), também denominada como intervenção, num processo de: análise, coleta de dados e levantamento de problemas, planejamento da ação com acompanhamento e controle, finalizando com relato do processo.

O conhecimento aqui não é dado como total pela teoria, como redundante onde a realidade deve ser encaixada, mas uma construção do pesquisador, a partir da teoria (que é fundamental para análise), que se abre a dúvidas e questionamentos. Deste modo, a produção de pesquisa em psicologia histórico-cultural possibilita que o espaço de pesquisa seja também espaço de intervenção.

A pesquisa desenvolvida é qualitativa, pois compreende-se que a realidade de interações e influências durante uma atividade de Artes Visuais não são fenômenos passíveis de mensuração, pressupondo a interpretação como mediadora da experiência humana. Assim, este é um estudo tipo etnográfico, com aplicação de atividades de Artes Visuais em uma sala de Educação Infantil com crianças de 2 e 3 anos de idade de uma escola particular bilíngue localizada na cidade de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo, visando obter um maior aproveitamento do conhecimento adquirido com a turma que já tinha vínculos com a pesquisadora, entendendo que isto favoreceria problematizar melhor numa abordagem de tipo etnográfica. Segundo Rockwell (1987) um estudo assim tem como precedente a forma como a relação é estabelecida, buscando entender o fenômeno e as ordens sociais que o cercam.

Como forma de prática e avaliação das intervenções com os alunos foram utilizadas as propostas de atividades apresentadas pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 1998) de “fazer artístico, apreciação e reflexão” (p. 89).

Como o grupo escolhido estava trabalhando o currículo “*Colours & Shapes*” (tradução -cores e formas), que pretende abordar conceitos como, cores primárias, “um círculo é redondo”, “um quadrado tem 4 lados”, “um triângulo tem três pontas”, “uma estrela tem 5 pontas”, “fazer linhas”. Para aproximação deste conteúdo curricular, foi utilizada a pintura “The Smile of the Flamboyant Wings”, do artista surrealista Joan Miró. A obra escolhida tem cores bem distintas, reconhecíveis que além de clara formatação de formas geométricas; se apresenta com originalidade e traços grossos. Rossi (conforme citado por Barbosa, 2015) afirma que:

para a criança do primeiro estágio interessam a cor e o tema. Tanto faz se a imagem é figurativa ou abstrata, desde que tenha cores luminosas, nítidas e abundantes. Prefere cores simples sem variações de matizes ou tonalidade,

mesmo numa imagem abstrata. Isto porque sua cognição está muito perto da ação concreta, do realismo, e ela não opera com abstrações e esquemas. (p. 19)

Em um contato com a obra, é importante que a criança possa desenvolver narrativa sobre o que observa na imagem, o educador neste momento participa como uma figura provocativa e acolhedora da fala das crianças. Em seus experimentos Vigotski elaborava situações a fim de quebrar a rotina, com desafios (de linguagem, uso de instrumentos), cujo papel era desvendar os processos que comumente estão encobertos pelo comportamento habitual.

O fato de agirem diretamente na situação faz com que a atividade adquira outro nível de complexidade se consideramos esta que se dirige, primordialmente, à solução de problemas. Neste caso, a interação social implica transformações, via emprego de instrumentos físicos e/ou simbólicos. (Machado, 1995, p.75).

Foram realizadas cinco atividades, com cinco crianças. A primeira e a última atividades foram feitas com objetivo de diagnóstico e avaliação do processo, que consistia em quatro formas geométricas recortadas em papel lixa, coladas centralmente numa folha de sulfite A4, onde as crianças puderam, por meio da instrução do adulto pintar cada forma geométrica com uma cor específica, trabalhando a exploração das formas e cores, finalizando com a ligação das formas com uma caneta de cor preta.

A segunda atividade foi realizada após uma semana da exposição da obra “The Smile of The Flamboyant” em sala, onde as crianças em roda, sentadas no chão foram apresentadas a Joan Miró por meio de uma foto do artista e vídeos interativos com suas obras. Em seguida manipularam massa de modelar com as cores utilizadas por Miró, na obra escolhida. As crianças apoiaram as estruturas de massa em folha A3 branca e tinham de fazer linhas com lápis preto, de forma livre.

Para a realização da terceira atividade, foi repassado o processo de lembrança da obra e artista estudado. Sob a proposta de uma atividade coletiva foi colado na mesa um papel adesivo transparente e disponibilizadas diversas formas geométricas (em EVA) utilizadas por Miró, para que pudessem colar aleatoriamente, e depois desenhar com caneta permanente preta.

Após apresentação da imagem, da foto do artista e estímulo à leitura da imagem, as crianças realizaram a quarta atividade, a pintura com tinta guache da obra. Para isto foi impressa a obra em sulfite A4, preto-e-branco, colado por apenas um dos lados da pintura em sobreposição uma folha de papel vegetal (transparente).

O registro das observações e ação com alunos foi realizado por meio de um diário de campo, com intuito de levantar dados do que foi feito como prática em Artes Visuais, quando e como vivenciam isto para ser analisado pela ótica da psicologia histórico-cultural. É importante observar que as crianças foram autorizadas por seus pais a participarem da pesquisa e seus nomes não são apresentados preservando-se a identidade.

DISCUSSÃO

Na organização de um currículo escolar deve-se pretender a construção de um conhecimento escolar relevante, onde os sujeitos envolvidos (professor e aluno) sejam formados na capacidade de inserção cultural, o que chamamos de educação (Bujes, 2001). O conhecimento experimentado pela proposta curricular deve ser aquele que nos dispõe a raciocinar, dominar informações, de forma sensível, complexa, abstrata, ativa e criativa. Especialmente na Educação Infantil é necessário possibilitar o domínio da compreensão do corpo e desenvolvimento de habilidades sociais, pois se parte do princípio que é por meio das interações sociais que a criança se apropria do conhecimento (Machado, 1995), uma habilidade que começa desde o nascimento.

Pelo fato de a criança estar inserida num espaço e tempo determinado e em contato com outros seres humanos, pode-se afirmar sem reservas, que esta criança se encontra em desenvolvimento. Para analisarmos como se dá este desenvolvimento, consideraremos os fenômenos em unidades (Martins, 1994; Machado, 1995) que na perspectiva histórico-cultural, seria a análise da fala, ação e percepção no seu processo de gênese, desenvolvimento e mudança, observando a interação e movimentação constante destes fatores durante a atividade de arte proposta.

As crianças na faixa etária entre dois e três anos, idade dos participantes deste trabalho, têm por características curiosidade aguçada, capacidade de simbolizar, brincar de “faz-de-conta” (imaginação) e interesse por exploração. Estas crianças passam constantemente por grandes avanços no desenvolvimento cognitivo e psicomotor. A capacidade de linguagem e comunicação é, em geral, compreensível, ainda que de formas muito primárias. (Barbosa, 2015)

Nesta idade pré-escolar o que promove o domínio e organização da realidade são o pensamento abstrato e o brincar, por isso as atividades em Artes Visuais se conduziram desta forma, por meio do lúdico, como, brincarem com massa de modelar para formarem os pontos de cores, depois conectarem esses pontos de cores com uma caneta preta, o que é característico do artista e obra apresentada. Durante esta atividade, estavam sentados no chão com o suporte (folha de atividade), a pesquisadora distribuía as massinhas recapitulando o nome das cores e todas as crianças estavam interagindo, respondendo e concentradas na atividade. Foram estimuladas a “brincarem de massinha” (Diário de campo nº 2) até que uma criança enquanto manipula sua massinha de cor vermelha, diz: *“A gente tá brincando de Miró. Né, Miss Isa?!”*.

Segundo Vigotski (1998, p.137) “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Para aquela criança, a massa de modelar naquele momento não estava mais associada à sua concretude ou qualquer outra brincadeira, mas apresentava relação direta com outro significado, o conceito Miró e sua obra. Esta nova

organização, indica claramente ampliação de repertório sobre o objeto “massinha”, fazendo parte do processo complexo em que a aprendizagem pode levar ao desenvolvimento.

A distância entre o nível de desenvolvimento potencial e efetivo/real é chamada de zona de desenvolvimento proximal, com a proposta de Artes Visuais que se presta a promover o desenvolvimento, trabalhamos nesta zona, provocando avanços que não aconteceriam naturalmente.

Em meio à rotina escolar, as crianças estavam se movimentando livres pela sala no momento de “free play”, onde elas podem escolher aleatoriamente um brinquedo ou jogo da sala. Algumas delas escolheram um brinquedo espumado que possibilita a criança escalar e escorregar. No espaço onde este brinquedo está, havia sido pendurada na parede a pintura que trabalhamos e uma fotografia de Joan Miró. Uma criança estava escalando, então olha para a parede, toca a fotografia do autor e diz “Oi, Miró”. Entendemos que após trabalharmos na apresentação do artista e obra, com o objetivo que as crianças se apropriassem deste conhecimento que anteriormente não tinham, operamos no desenvolvimento proximal.

Quando esta criança esboça a atitude de reconhecer o autor e cumprimentá-lo, isto demonstra que ela passou pelo processo de interiorização da informação e significação da experiência com o autor e isto já não é um conteúdo exterior a ela, ratificando a hipótese de que a atividade em Artes Visuais pode proporcionar desenvolvimento real. Se não fosse o contato com o exercício feito de aproximação do artista e sua obra, a fotografia de Joan Miró seria só uma fotografia, mas hoje passa a fazer parte do seu repertório, agora sem necessidade de mediação.

Durante a quarta atividade foi mostrada a pintura, indagando-se quais as cores e, sequencialmente, quais formas geométricas podiam ver, todas as crianças interagiram, falando corretamente juntas e olhando fixamente para a pintura. Ao ser indagado se lembravam de quem era aquela atividade, uma menina olha para a parede onde estava a fotografia de Miró e diz o nome do artista. Outras duas crianças também olham para a fotografia e uma delas faz a mesma pose que Miró tem na foto, apoiando o queixo sobre uma de suas mãos, e todas a imitam. Segundo Kostiuk (1991, p.43), por meio da mediação de um adulto, a criança se utiliza da imitação, como um treino de capacidade de assimilar a figura do artista. É, novamente, o trabalho na zona de desenvolvimento proximal, sendo um exercício intelectual de se ver como Miró.

Considerando a importância de um processo educativo que possibilitasse a formação de novas tendências gerais de comportamento, foi elaborada uma atividade coletiva. A atividade foi proposta como colagem das formas geométricas e cores abordadas na pintura de Miró, sobre a mesa em um suporte adesivo transparente. As crianças estavam em pé, com isto o espaço que ocupavam e que poderiam fazer a atividade não era bem determinado, restrito. Foi registrado que durante a atividade as crianças se empurraram para conseguir mais espaço, uma criança demonstrou insatisfação por outra ter “descolado” a peça que ela havia colocado. No momento de conflito as crianças pedem

pela intervenção da pesquisadora, ou seja, quando a criança se vê em uma situação que ainda não tem a capacidade de resolver sozinha (desenvolvimento potencial) ela pede a mediação do adulto.

O professor tem um papel fundamental na construção da autonomia, pois pelo trabalho na zona de desenvolvimento proximal pode proporcionar que a criança consiga fazer a atividade por si só, de forma autônoma. Além disto, destaca Kostiuk (1991), que a criança em idade pré-escolar começa a formar a capacidade de trabalho em grupo, e compreender o significado de organização para satisfazer tarefas coletivas com uma “atitude positiva” frente ao trabalho (p.63), e que isto depende de como o ambiente prepara, intervém de forma intencionalmente educativa.

CONCLUSÃO

O estudo do desenvolvimento apresenta-se como um processo complexo, que envolve e depende da educação e da aprendizagem. A partir dos dados levantados pelos participantes da atividade de Artes Visuais que compreendeu a apresentação e estudo de cores e formas, por meio da obra de arte “The Smile of the Flamboyant Wigs”, do artista espanhol Joan Miró, observou-se que as atividades podem colaborar para o desenvolvimento psico intelectual das crianças, possibilitando a internalização e desenvolvimento real da obra e pessoa do artista.

As vivências de Artes Visuais em Educação Infantil podem ser encaradas como um trabalho na zona de desenvolvimento proximal, no exercício do professor e aluno em trabalhos individuais e grupais e potencialização das funções mentais superiores.

Cabe destacar que esta pesquisa se esboça como um trabalho em Psicologia Escolar, que se propõe como área de conhecimento dos psicólogos na conciliação de duas áreas distintas de conhecimento a Psicologia e a Educação, num caráter prático, o que não significa uma dissociação de elaborações teórico-científica do processo educacional. Como vivenciado aqui, destaca-se como importante a atuação do psicólogo escolar na construção de ações diferenciadas, transformadoras para a promoção do campo do desenvolvimento e aprendizagem de todos os presentes no ambiente escolar (equipe educacional, gestão, alunos e famílias). (Oliveira, 2009).

A pesquisa foi realizada em uma escola privada que atende um público de classe alta, que conta com excelente suporte físico, material, profissionais preparados, em uma turma com apenas cinco alunos, o que se distancia da realidade macro brasileira em suas condições institucionais.

Já caminhamos muito, como sociedade, para que hoje todas as crianças tenham direito de serem educadas na pré-escola, com um ambiente de afeto e cuidado. Porém existem alguns indicadores, revelados pelo Observatório e mapa da Desigualdade da

primeira Infância³, que apontam para a existência de muitas crianças que ainda têm seus direitos básicos violados cotidianamente e não são alcançados pelas políticas públicas. Precisamos avançar agora em busca da melhoria das condições dispostas, e para isto a Psicologia Escolar pode desempenhar papel fundamental.

O cenário contemporâneo indica quão necessária é a luta para a valorização e inserção do psicólogo na rede escolar para a realização de um trabalho multidisciplinar de caráter político, pois alicerçados no pensamento dialético marxista (todo) o meio social é fundamental para o desenvolvimento, construção e constituição dos sujeitos.

Uma grande conquista obtida pela psicologia escolar foi a promulgação da Lei 13.935⁴ que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistentes sociais na rede pública de educação básica. Lei que depois de quase vinte anos de luta, entre tramitações de projetos, arquivamentos, desarquivamentos, discussões, reformulações e a quebra do veto do Ilmo. Presidente da República ao PL nº 3688/2000, foi publicada no Diário Oficial da União em dezembro de 2019.

Portanto, agora é lei que a psicologia e serviço social possam contribuir com sua expertise na Educação. Certamente isso trará grandes benefícios na direção de uma educação pública, laica, de qualidade para todas as crianças brasileiras.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 251-283, 2001.

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papius, 2005.

BARBOSA, P.P.S. **O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil: a prática de leitura e apreciação de obras artística**. Escola de Belas Artes da UFMG. Belo Horizonte, 2015. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais). Belo Horizonte, 2015

BARROCO, S.M.S., SUPERTI, T. Vigotski e o estudo da Psicologia da Arte: contribuições para o desenvolvimento humano. In: **Psicologia & Sociedade**. São Paulo, 2014 v, 26(1), 22-31.

BOCK, A.M. Psicologia Sócio Histórica: Uma Perspectiva Crítica em Psicologia. In: **Psicologia Sócio Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. Bock, M. B., Furtado, O., Gonçalves, M. da G.M. (orgs) 3 ed. São Paulo, Cortez, 2007. p.13-158.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. de 5 de outubro de 1988.

_____. Lei nº 9.394 . **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. de 26 de dezembro de 1996.

3 <http://www.observeprimeirainfancia.org.br/>

4 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm

_____. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

_____. Lei 13.935. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica**. De 19 de dezembro de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. 2019.

BUJES, M.I.E. Escola infantil: pra que te quero? In: Craidy, C., Kaercher, G. E. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHISTÉ, S.; FOERSTE, G. M. Leitura lenta da obra de arte como proposta de educação estética: contribuições de Marx e Vigotski. In: 24 Encontro da Anpap, 2015, Santa Maria -RS. **Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões**, 2015. v. 1. p. 1023-1038.

FRANSCHINI, R.; VIANA, M. N. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

KOSTIUK, G.S. Alguns aspectos da relação Recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. In: Luria, Leontiev, Vigotsky e Outros. **Psicologia e Pedagogia I- Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1991. P. 51-72.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: L. Vigotski, A. Luria & A. N. Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998, p. 143-190.

MACHADO, M.L.A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. de M. R. et al. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINS, J.B. **A perspectiva metodológica em Vygotsky: o materialismo dialético**. Seminário: Cio Soc./Hum., Londrina, V. 15, n. 3, p. 287 -295, set. 1994.

NÓBREGA, E. B. **Vygotsky e Piaget: uma visão paralela**. Revista Graphos. Vol. 6, N. 2 e N.1, 2004

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PAES, P. C. D. **Vigotski e o Ensino de Arte**. XVII CONFAEB e IV Colóquio sobre ensino de arte. Santa Catarina, UFSC, 2007.

PALHARES, M. S.; MARTINEZ, C. M. S. A educação infantil: uma questão para o debate. In: Faria, A. L. G. de; Palhares, M. S. **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas de nossos tempos; 62)

PHILLIPE, A. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

ROCKWELL, E. **Reflexiones sobre el proceso etnográfico**. Investigaciones Educativas. México: Centro de Investigación y de Estudios Avanzados, IPN, 1987.

SATO, L.; SOUZA, M. P. R. de. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 29-47, jan. 2001. ISSN 1678-5177.

SILVA, L. L. F.. Educação pela Arte, Quaderns Digitals – El Portal de Educación, 54:1-12. **Revista Iberoamericana de Educación OEI – Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, Ciencia y la Cultura**: 2008

STEIN, V. **A educação estética: contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino de arte na educação infantil**. Maringá, 2014. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2014. [Orientadora: Profa. Dra. Marta Chaves].

TONETTO, C. F. A.; Soares, F. L. **Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura**. **Revista Ibero-Americana de Educação**. n.º 55 (2011), p. 205-223.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

_____. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

_____. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

_____. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Icone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZANIN, V. P. M. **Arte e Educação: Um encontro possível**. **Colloquium Humanarum**, América do Norte, 213 05, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021